

## RELATO GERAL DA COMISSÃO TÉCNICA

Em face das decisões que a Comissão Técnica teve de tomar na sequência das responsabilidades que assumiu, foi elaborado o presente relatório, com o objectivo de transmitir a experiência vivida, decorrente dessa sua acção. E embora seja certo que é difícil aprender com a experiência dos outros, mesmo assim pareceu-nos importante comunicá-la.

Os aspectos cujas decisões se revelaram mais cruciais foram:

1. Dificuldades de inserção das comunicações na temática proposta.  
Várias razões levaram as dificuldades sentidas.

a) Os temas tiveram de ser definidos previamente ao anúncio do Congresso, tentando abarcar a máxima generalidade, mas apontando para alguns tópicos de importância candente. No entanto, tratando-se de um 1º Congresso, e não sabendo se haveria outros, alguns participantes sentiram a necessidade de relatar as suas experiências, mesmo quando elas só muito dificilmente se enquadravam no tema proposto.

Pareceu conveniente não rejeitar essas comunicações, como incentivo para futuras participações, e englobá-las na Área que melhor as pudesse acolher. Em futuros Congressos os temas poderão ser elaborados com consulta prévia mais ampla, e a Comissão Técnica deverá impor um maior respeito pelo tema proposto.

b) Os temas das diferentes Áreas convergiam, interligavam-se parcialmente e continham uma certa margem de indefinição, o que levou ao aparecimento de teses que, embora endereçadas a uma Área, também tratavam do tema de outras. Optou-se por as seleccionar para a Área em cujo tema, na Óptica da Comissão Técnica, melhor se enquadravam.

c) Certas comunicações que pelo tema pareciam tratar de problemas de metodologias de implementação e relações com os utilizadores, pela linguagem muito técnica usada e pelos detalhes dos procedimentos seguidos fugiam ao contexto global da Área 1 e acabavam por referir a esse propósito técnicas generalizáveis. Pareceu conveniente englobá-las na Área 2.

Comunicações rejeitadas

Houve entretanto necessidade de rejeitar algumas comunicações, aliás em número diminuto, podendo genericamente apontar-se as seguintes razões:

- a) Publicidade directa a firmas ou técnicas específicas a que os Autores estão ligados;
- b) A falta de adequação ao Congresso, não obstante a sua qualidade;
- c) Falta de conteúdo significativo para uma comunicação.

A Comissão Técnica considera normais quaisquer destas razões de rejeição e necessária e obrigatória uma função de avaliação para quaisquer delas.

3. Comunicações sobre aplicações científicas

Algumas das comunicações apresentadas a nível científico obrigaram a resolução, difícil de tomar, da sua

inserção na Área 2, atendendo a que os auditores mais potencialmente interessados seriam os elementos ligados as Universidades e à investigação, cujo peso é aí notavelmente maior.

É certo que a maioria dos analistas e programadores inscritos para o Congresso optou por essa Area. Por esses factos e devido também ao número elevado de teses assim acumuladas na Area 2, acabou esta por ser dividida, decorrendo em quase todos os dias duas sessões em paralelo, com características bem distintas uma da outra.

Vale a pena salientar que o temário da Area 2 se mostra hoje, "a posteriori", como demasiado amplo, englobando temas que respeitam a investigadores, Programadores, analistas orgânicos e alguns ate a gestores de informática; ou tratam de assuntos de hardware, software de base e aplicações . Possivelmente teria havido Vantagens em desde o inicio se ter subdividido esta área em dois domínios mais concretos .

#### 4.Prazos

A Comissão Técnica debateu -se permanentemente desde Janeiro de 1980 com os problemas criados pela falta de cumprimento dos prazos de entrega de muitos resumos e comunicações; Isso conduziu a que algumas comunicações só sejam distribuídas durante o Congresso.

Este aspecto criou problemas complexos ao Grupo responsável pela duplicação e distribuição das Comunicações, só superados a custa de um empenhamento total durante as semanas que imediatamente precederão o Congresso

Embora seja natural admitir alguns desvios ao planeamento original, a comissão aceitou tal peso atendendo:

a)As dificuldades que houve na fase inicial de divulgação do Congresso junto dos potenciais Autores.

b)A natural disposição de aceitar todas as comunicações que pudessem ser englobadas no Congresso.

A organização dos próximos Congressos deverá ter em conta no entanto que as dificuldades experimentadas não devem ser menosprezadas e a tendência deverá ser para que se façam cumprir os prazos, sobretudo quando há perspectiva actual de tornar os Congresso periódicos, devendo, no entanto, ser feito com suficiente antecedência o apelo a apresentação de teses.

#### 5 Normas

Também muitas comunicações foram apresentadas sem observar rigorosamente as normas para os Autores. Nalguns casos não houve outra alternativa senão pedir nova dactilografia dos trabalhos.

Será importante que este aspecto, alias na nossa opinião facilmente superável, não volte a ocorrer.

#### 6.Distribuição desigual das comunicações

A Comissão Técnica não pode deixar de referir a ausência ou limitada participação de áreas que lhe parecem de importância justificadora de comunicações nos próximos Congressos, entre as quais se salientam:

Informática de gestão  
Bancos e Seguros  
Sector terciário  
Controlo de processos  
Problemas humanos e sociais

A indústria privada e as empresas portuguesas em geral tem técnicos que podem fazer contribuições plenas de interesse, das experiências que vivem (em qualquer das áreas do temário). Por isso seria desejável que em próximos Congressos se incentivasse a participação de profissionais oriundos destes sectores

Em contrapartida, e de salientar o peso, naturalmente esperado, da participação dos organismos públicos e de Universidades e Centros de Investigação.

#### 7. Conclusões Gerais

Finalmente e de mencionar o elevado número de inscrições para o Congresso (mais do que duplicando as perspectivas mais optimistas elaboradas ha um ano), os múltiplos ângulos e pontos de vista focados nas comunicações (cujo numero também excedeu largamente as previsões, nalguns casos com Autores portugueses vindos expressamente do estrangeiro), e a excelente qualidade de algumas das comunicações.

Todos estes factos demonstram inequivocamente a oportunidade da realização deste 1º Congresso Português de Informática, a vitalidade da profissão informática em Portugal e a necessidade urgente de novas realizações deste cariz ou afins e de uma forma regular.

Por isso a Comissão Técnica consciente de que a realização de um Congresso não é tarefa para um ano, sugere como conclusão mais importante a necessidade de a realização do 2º Congresso se iniciar HOJE.